midiamax
Publicado em 07/10/2026 - 11:20

O cartão-postal carioca é feito de uma rocha com cristais em forma de olhos, formada há 560 milhões de anos e usada até em prédios e muretas da cidade

Montanhas costumam parecer eternas, mas cada uma guarda uma biografia escrita na rocha. No Rio de Janeiro, o Pão de Açúcar e o Morro da Urca contam a história de uma colisão entre continentes, de rochas que estiveram enterradas a grande profundidade e de um desgaste desigual que desenhou o vale por onde hoje passa o bondinho.

De que rocha é feito o Pão de Açúcar?

Principalmente de gnaisse facoidal. Segundo a ficha técnica do geossítio publicada pelo **Serviço Geológico do Brasil (SGB)**, o conjunto do Pão de Açúcar e do Morro da Urca é formado por quatro rochas principais: **gnaisse facoidal**, **biotita gnaisse**, dique de diabásio e granito, que reagem de forma diferente ao desgaste e às forças da crosta.

O gnaisse facoidal tem uma marca inconfundível. A revista **Ângulos**, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ), explica que os grandes cristais brancos de feldspato lembram o formato de olhos e que essa rocha se formou há cerca de **560 milhões de anos**, no auge da colisão de continentes que deu origem ao Gondwana.

Por que existe um vale entre o Pão de Açúcar e a Urca?

Por causa de uma rocha mais frágil. O SGB explica que o vale entre os dois morros se deve à erosão diferencial: ali predomina o biotita gnaisse, menos resistente ao intemperismo, o desgaste causado pela água e pelo clima, do que o gnaisse facoidal que forma os paredões.

O formato dos morros veio depois. Segundo a revista do Crea-RJ, a subida e descida da crosta explicam como o gnaisse chegou à superfície, mas o perfil peculiar do Pão de Açúcar se deve a uma nova fase de atividade tectônica, ocorrida entre **65 e 50 milhões de anos** atrás, cujo processo de modelagem persiste até hoje.

Onde mais ver essa rocha pela cidade?

Em construções e muretas conhecidas. Alguns detalhes ajudam a reconhecer o gnaisse e as formas do conjunto:

- **Prédios e muretas**: o gnaisse facoidal pode ser visto no prédio do Arquivo Nacional e na Mureta da Urca, segundo a revista do Crea-RJ.
- **Granito no topo**: no alto do Pão de Açúcar aparece um granito intrudido no gnaisse, com fraturas que formam blocos, de acordo com o SGB.
- **Granadas na base**: na face oeste do morro, o biotita gnaisse aflora com cristais de granada, um mineral avermelhado.
- **Fraturas de alívio**: rachaduras paralelas à superfície, formadas quando a rocha se expande ao perder o peso que estava acima dela, ajudam a explicar o formato arredondado.
- **Complexo de morros**: com o Morro da Babilônia e o Cara de Cão, o Pão de Açúcar e a Urca formam o chamado Complexo do Pão de Açúcar, segundo estudo publicado na **Revista Brasileira de Ecoturismo**.

Uma montanha que conta a história da Terra

O Pão de Açúcar é visto todos os dias por milhares de pessoas, mas poucas percebem que estão diante de uma rocha nascida no choque entre continentes. Cada paredão guarda centenas de milhões de anos de pressão, calor e desgaste.

Na escala de um passeio de bondinho, o morro parece uma escultura pronta; na escala geológica, ele é um trabalho em andamento, moldado por fraturas e pela chuva que continuam agindo sobre a pedra.

https://midiamax.com.br/trends/2026/10/07/o-cartao-postal-carioca-e-feito-de-uma-rocha-com-cristais-em-forma-de-olhos-formada-ha-560-milhoes-de-anos-e-usada-ate-em-predios-e-muretas-da-cidade/?srsltid=AU7gw4UoY6RpuUzIntDchwT2BRF2clYhbGGgiORp1HvjrtSIdTRRGSBz

Copyright © Clipclap 2026.

Veículo: Online -> Site -> Site Midia Max

Copyright © Clipclap 2026.